

INSECTA AMAPAENSIA. DIPTERA CONOPIDAE:  
ESPÉCIES DO GÊNERO *STYLOGASTER*  
MACQUART, 1835 \*

LÉA MONTEIRO \*\*

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 48 figuras no texto)

O presente trabalho é um estudo das espécies de *Stylogaster* colecionadas por John Lane no Território do Amapá, Brasil. Este material, que se encontra depositado no Instituto Oswaldo Cruz, foi confiado ao Dr. Hugo de Souza Lopes, nosso iniciador no estudo dos Dípteros, a quem agradecemos a valiosa orientação e incentivo na realização do trabalho.

Encontramos machos de 6 espécies, tôdas de triângulo ocelar curto, das quais, apenas duas, já eram conhecidas. Havia também fêmeas de outras 4 espécies, que não descrevemos esperando conseguir machos para melhor caracterizá-las. Estes últimos exemplares estão relacionados no fim do trabalho.

CARACTERES DE IMPORTÂNCIA SISTEMÁTICA

Conforme tivemos oportunidade de assinalar em nosso trabalho anterior (LOPES & MONTEIRO, 1959) achamos que os caracteres de maior importância para a determinação das espécies estão na genitália. Na fronte há um bom caráter que é a relação entre as cerdas frontais e as cerdas ocelares e a existência ou não destas últimas; a coloração da fronte também é um caráter constante. Na asa, o comprimento dos pêlos da nervura costal e a maior ou menor curvatura do último setor da nervura mediana são bons caracteres. Os pêlos longos do fêmur posterior, nos machos, podem caracterizar várias espécies.

Nas fêmeas, o ovipositor é quase sempre peculiar a cada espécie e a relação entre o comprimento e a largura do segmento intermediário é um caráter muito importante; os cerci apresentam forma diferente em várias espécies. A forma do ovo, da extremidade anterior, dos espinhos

---

\* Recebido para publicação a 21 de janeiro de 1960.

\*\* Bolsista do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia Médica, Seção de Entomologia).

recurrentes e a maior ou menor escamação na região dos espinhos recurrentes é peculiar a cada espécie.

Os caracteres de coloração, do abdômen, das patas, variam nas espécies que estudamos. Embora os caracteres externos sejam importantes para uma primeira aproximação, é imprescindível o exame do aparelho genital, principalmente dos machos, para se conseguir determinação correta.

### CARACTERES COMUNS ÀS ESPÉCIES ESTUDADAS

Triângulo ocelar curto, apontado anteriormente. Facetas do olho muito desenvolvidas na região anterior junto à face. Cerdas torácicas: uma umeral (exceto em *S. souzai*), duas notopleurais, uma supralar, duas pós-alares, uma dorso-central pós-sutural, uma apical escutelar, uma ptero-pleural. Asa com o último setor da nervura mediana fracamente curvo (exceto em *S. souzai*, que é bastante curvo); pêlos da nervura costal pouco desenvolvidos. Primeiro segmento genital reduzido; 2.º segmento bem constituído nos machos. Ovos com um par de espinhos recurrentes nas espécies em que encontramos fêmeas.

#### *Stylogaster breviventris* Aldrich

*Stylogaster breviventris* Aldrich, 1930, *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 78 (9): 19. — Lopes & Monteiro, 1959, *Stud. Ent. (n. s.)*, 2: 4, figs. 1-13.

Além dos exemplares referidos em nosso trabalho anterior, isto é, 12 ♂ e 21 ♀, examinamos 10 ♂ e 18 ♀ de Rio Felício, Território do Amapá, Brasil, 10-VI-1959, 4, 6 e 8-VIII-1959.

#### *Stylogaster rectinervis* Aldrich

*Stylogaster rectinervis* Aldrich, 1930, *Proc. U.S. Nat. Mus.*, 78 (9): 23. — Lopes & Monteiro, 1959, *Stud. Ent. (n. s.)*, 2: 7, figs. 14-35.

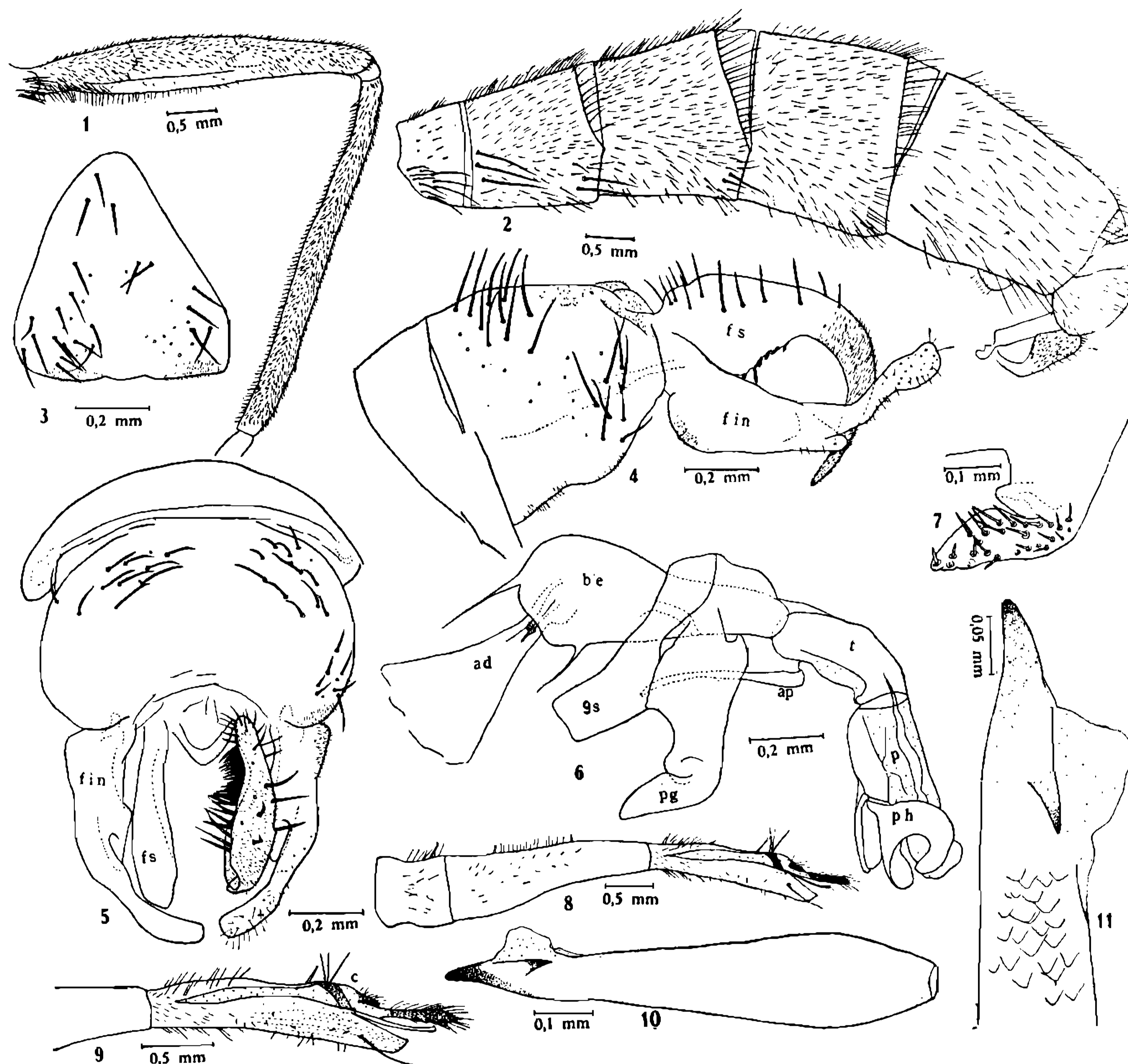
Os exemplares desta espécie encontrados no Amapá já foram mencionados em nosso trabalho anterior e constavam de 3 ♂ e 1 ♀.

#### *Stylogaster lanei* sp. n.

(Figs. 1 a 11)

♂, ♀. Cerdas ocelares cêrca do mesmo comprimento das frontais. Fronte desigualmente colorida. Asa com os pêlos da nervura costal curtos, último setor da nervura mediana fracamente curvo. Fêmur posterior com pêlos curtos, erectos e esparsos. Cerdas umerais presentes. Quinto esternito nos machos de forma triangular, com poucas cerdas esparsas anteriormente e algumas cerdas laterais que se dispõem até a margem posterior.

Difere de *S. rectinervis* Aldrich porque: as cerdas ocelares são do mesmo comprimento das cerdas frontais; a fronte é desigualmente colorida; os pêlos da nervura costal são curtos; e, principalmente, pelos caracteres da genitália dos machos cujos desenhos figuram neste trabalho.



*Stylogaster lanei* sp. n. — Fig. 1: Pata posterior do macho, vista posterior; fig. 2: abdômen do macho, vista lateral; fig. 3: 5.º esternito do macho; fig. 4: genitália do macho, vista lateral; fig. 5: genitália do macho, vista dorsal; fig. 6: pênis e pinças fállicas, vista lateral; fig. 7: palpus genitalium, face interna; fig. 8: ovipositor, vista lateral; fig. 9: segmento terminal do ovipositor; fig. 10: ovo, vista lateral; fig. 11: extremidade anterior do ovo (*ad*, apódema do ductus ejaculatorius; *ap*, apódema do pênis; *be*, bulbus ejaculatorius; *c*, cerci; *de*, ductus ejaculatorius; *fi*, forceps inferior; *fin*, forceps superior; *fs*, forcepts superior; *9s*, 9.º esternito; *p*, paraphallus; *pg*, palpus genitalium; *ph*, phallus; *t*, theca).

**Machos:** Comprimento total 9 a 10 mm.

Triângulo ocelar curto, castanho enegrecido junto aos ocelos, medindo cerca de 0,8 da distância até a lúnula e 0,56 da largura da fronte. Fronte com cerca de 0,3 da largura da cabeça, castanho-avermelhada, podendo apresentar-se mais clara junto à lúnula. Cerdas ocelares cerca do mesmo comprimento das cerdas frontais, ambas variando um pouco de tamanho. Há 6 a 7 cerdas frontais igualmente desenvolvidas. Primeiro artigo antenal amarelado, 2.º amarelo pouco escurecido, 3.º verme-

lho-amarelado enegrecido superiormente na região da implantação da arista; arista fortemente engrossada na base. Articulo basal da tromba vermelho-amarelado no 1/3 basal e enegrecido no restante; articulo apical enegrecido na base, clareando até os labelos, estes branco-amarelados.

Mesonoto castanho-claro, às vezes enegrecido; úmero branco-amarelado; calo pós-alar castanho-claro, às vezes, castanho; escutelo castanho; pleura amarela; mesopleura acastanhada. Asa hialina com os pêlos da nervura costal curtos; último setor da mediana fracamente curvo. Cerdas torácicas: uma umeral, duas notopleurais, uma supralar, duas pós-alares, uma dorso-central pós-sutural, uma apical escutelar, uma ptero-pleural. Pata anterior amarela, fêmur com pêlos pretos, tibia com pêlos claros exceto no 1/3 basal anterior e com uma série de 5 cerdas claras apicais. Pata média amarela, fêmur e face anterior da tibia com pêlos pretos, face posterior da tibia com pêlos claros e uma cerda apical clara. Pata posterior (fig.1) amarela enegrecida, anel claro médio do fêmur e pré-apical da tibia bem nítido, trocânter com longos pêlos pretos na face ventral, fêmur com pêlos curtos e erectos, esparsos na metade da face ventral, tibia com pêlos erectos e abundantemente distribuídos.

Abdômen (fig. 2): 1.º tergito castanho com cerdas laterais numerosas e delgadas; 2.º tergito castanho com uma série transversa de cerca de 5 cerdas fortes na margem anterior e com 8 a 9 cerdas na margem posterior; 3.º tergito castanho com zonas claras, possuindo 4 a 5 cerdas na margem posterior; 4.º tergito castanho; 5.º tergito castanho com zonas claras, alongado. Quinto esternito de forma triangular (fig. 3) com poucas cerdas esparsas anteriormente e algumas cerdas laterais que se dispõem até a margem posterior. Segundo segmento genital com cerdas esparsas. *Forcipes superiores* (figs. 4 e 5) alongados com os ápices afilados, voltados para baixo, possuindo abundantes cerdas fortes na face ventral e cerdas delgadas e esparsas na face dorsal; *forcipes inferiores* (figs. 4 e 5) voltados um para o outro com raras cerdas delgadas no lóbulo pré-apical, lóbulo apical alongado com numerosas cerdas delgadas; 9.º esternito estreito, muito reduzido; *palpi genitalium* (fig. 7) bem desenvolvidos, maiores do que o 9.º esternito e com as pontas dobradas em ângulo reto, tendo as faces externas inteiramente lisas e os ápices das faces internas com numerosas cerdas; pênis (fig. 6) com a *theca* bem delimitada, *phallus* quitinizado só na face inferior e com apófises terminais.

*Fêmeas*: Comprimento total 12 a 13 mm.

Semelhante ao macho. Cerdas da nervura costal curtas. Pata anterior amarela, tibia com duas longas cerdas claras no ápice. Pata média amarela, tibia com pêlos escuros e uma cerda apical pequena. Pata posterior enegrecida, fêmur com o anel claro pouco contrastante e com poucos pêlos erectos e curtos na metade basal da face ventral, tibia com nítido anel claro pré-apical.

Abdômen com o 1.<sup>o</sup> segmento provido de numerosas cerdas pretas implantadas em região clara; 2.<sup>o</sup> segmento com uma série transversa de 4 cerdas na margem anterior; abdômen com 0,76 do comprimento do ovipositor; largura do segmento intermediário do ovipositor com cerca de 0,27 do comprimento do mesmo segmento; cerci alongados (fig. 9). Ovo (fig. 10) medindo 0,80 a 0,86 mm de comprimento, muito pouco curvo e com a ponta ligeiramente rombuda, fraca escamação na região dos espinhos recorrentes.

Holótipo macho, alótipo fêmea e parátipos: 5 machos e 5 fêmeas da Serra do Navio, Território do Amapá, Brasil, 28 e 30-IX-1957, 1, 2, 19, 21 e 25-X-1957, J. Lane (Col. I.O.C. N.<sup>os</sup> 8.554 a 8.557) (3 machos e 3 fêmeas foram devolvidos a J. Lane).

### *Stylogaster fidelis* sp. n.

(Figs. 12 a 25)

♂, ♀. Cerdas ocelares iguais às frontais. Fronte desigualmente colorida. Asa com os pêlos da nervura costal pouco desenvolvidos e último setor da nervura mediana fracamente curvo. Cerda umeral presente. Fêmur posterior sem pêlos longos. Quinto esternito nos machos com dois grupos de cerdas na margem posterior.

Difere de *S. rectinervis* Aldrich porque: as cerdas ocelares são iguais às frontais; a fronte é desigualmente colorida; os pêlos da nervura costal são curtos; e, principalmente, pelos caracteres da genitália dos machos cujos desenhos figuram no presente trabalho.

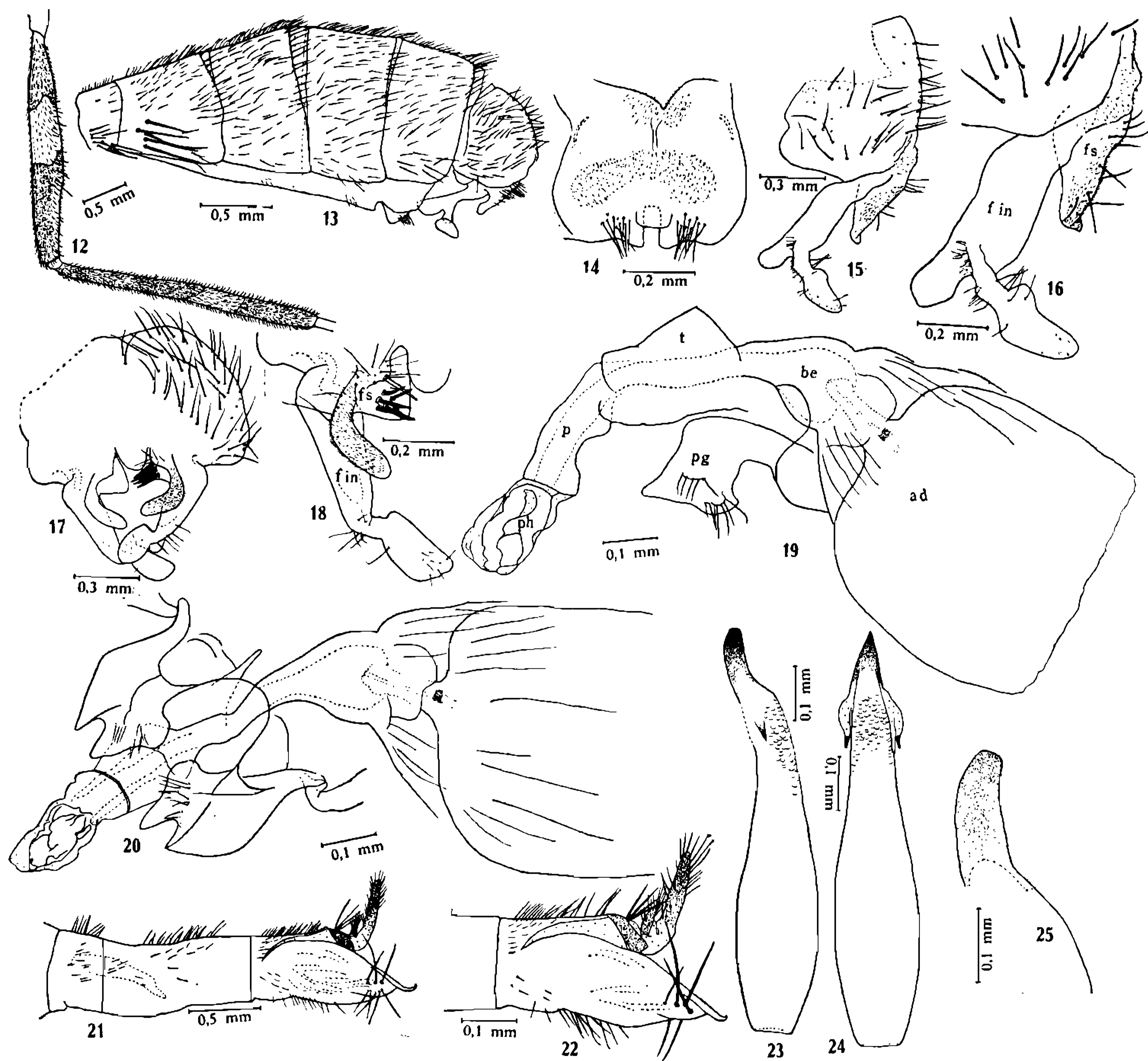
*Machos*: Comprimento total cerca de 7 mm.

Triângulo ocelar anteriormente apontado, castanho brilhante, ângulo anteriormente mais claro, medindo cerca de 0,8 da distância até a lúnula e 0,63 da largura da fronte. Fronte com cerca de 0,3 da largura da cabeça, castanho-avermelhada posteriormente e amarelo-avermelhada na região compreendida entre o vértice anterior do triângulo ocelar e a lúnula. Antena: 1.<sup>o</sup> artigo amarelo-claro, 2.<sup>o</sup> artigo medindo cerca de 0,63 do 3.<sup>o</sup> artigo, amarelo; 3.<sup>o</sup> artigo castanho-avermelhado com a região dorso-apical enegrecida, arista engrossada na base. Tromba castanho enegrecida, amarela no 1/3 basal, labelos claros.

Mesonoto castanho; pleuras amarelas, úmero amarelo-claro. Asa com o último setor da nervura mediana fracamente curvo, pêlos da nervura costal pouco desenvolvidos. Pata anterior amarela; fêmur com pêlos pretos; tíbia com pêlos pretos na base das faces dorsal e anterior e alguns pêlos pretos ao longo da face dorsal, no restante os pêlos são claros, havendo 4 cerdas apicais. Pata média amarela; fêmur com pêlos pretos e uma série de delgados pêlos longos e claros na metade apical da face posterior; tíbia com pêlos pretos nas faces anterior e ventral e com cerdas apicais. Pata posterior castanho-clara; fêmur com o anel claro mediano bastante nítido e pêlos da face ventral curtos e erectos na parte basal e mais longos e dispostos em série na parte apical;

tíbia com o anel claro pré-apical pouco nítido, pêlos pretos, sem cerdas apicais (fig. 12).

Abdômen castanho e castanho enegrecido nas margens posteriores dos tergitos, faces laterais amarelo-avermelhadas; 1.<sup>o</sup> tergito com cerdas pretas implantadas em região clara; 2.<sup>o</sup> tergito com cerca de 5



*Stylogaster fidelis* sp. n. — Fig. 12: Pata posterior do macho, vista anterior; fig. 13: abdômen do macho, vista lateral; fig. 14: 5.<sup>o</sup> esternito do macho; fig. 15: genitália do macho, vista lateral; fig. 16: forcipes superior e forcipes inferior, vista lateral; fig. 17: genitália do macho, vista dorsal; fig. 18: forcipes superior e forcipes inferior, vista dorsal; fig. 19: pênis e pinças fállicas, vista lateral; fig. 20: pênis e pinças fállicas, vista ventral; fig. 21: ovipositor, vista lateral; fig. 22: segmento terminal do ovipositor; fig. 23: ovo, vista lateral; fig. 24: ovo, vista dorsal; fig. 25: extremidade anterior do ovo.

cerdas na margem anterior, sendo que 4 delas são dispostas em série transversa (fig. 13). Quinto esternito de forma aproximadamente quadrangular, possuindo uma profunda incisão mediana e dois grupos de cerdas laterais na margem posterior (fig. 14). *Forcipes superiores* curtos, possuindo uma expansão basal com fortes cerdas pretas (fig. 18); *forcipes inferiores* com o lóbulo espinhoso bem desenvolvido, com raros

espinhos e apófise terminal volumosa com poucos espinhos delgados (fig. 16). *Palpi genitalium* quadrangular com algumas cerdas delgadas. Apódema do *ductus ejaculatorius* muito desenvolvido; teca bem individualizada (fig. 19).

*Fêmeas*: Comprimento total cêrca de 8 mm.

Tíbia anterior com duas longas cerdas apicais ao lado de outras mais curtas, tôdas claras; tíbia média com uma longa cerda apical acompanhada de duas menores, sendo que uma destas é preta; fêmur posterior com uma série de pêlos curtos na base, anel claro mediano nítido; tíbia posterior com anel claro pré-apical pouco nítido e duas cerdas curtas pretas pré-apicais. Abdômen com cêrca de 1,87 do comprimento do ovipositor, largura do segmento intermediário do ovipositor com cêrca de 0,5 do comprimento dêste segmento; cerci longos (fig. 22). Ovo muito curvo anteriormente (fig. 23), escamação na região dos espinhos recorrentes pouco nítida; com cêrca de 0,75 mm de comprimento.

Holótipo macho, alótipo fêmea da Serra do Navio, Território do Amapá, Brasil, 2-X-1957, J. Lane (Col. I.O.C. N.<sup>os</sup> 8.560 e 8.561).

### ***Stylogaster amapaensis* sp. n.**

(Figs. 26 a 36)

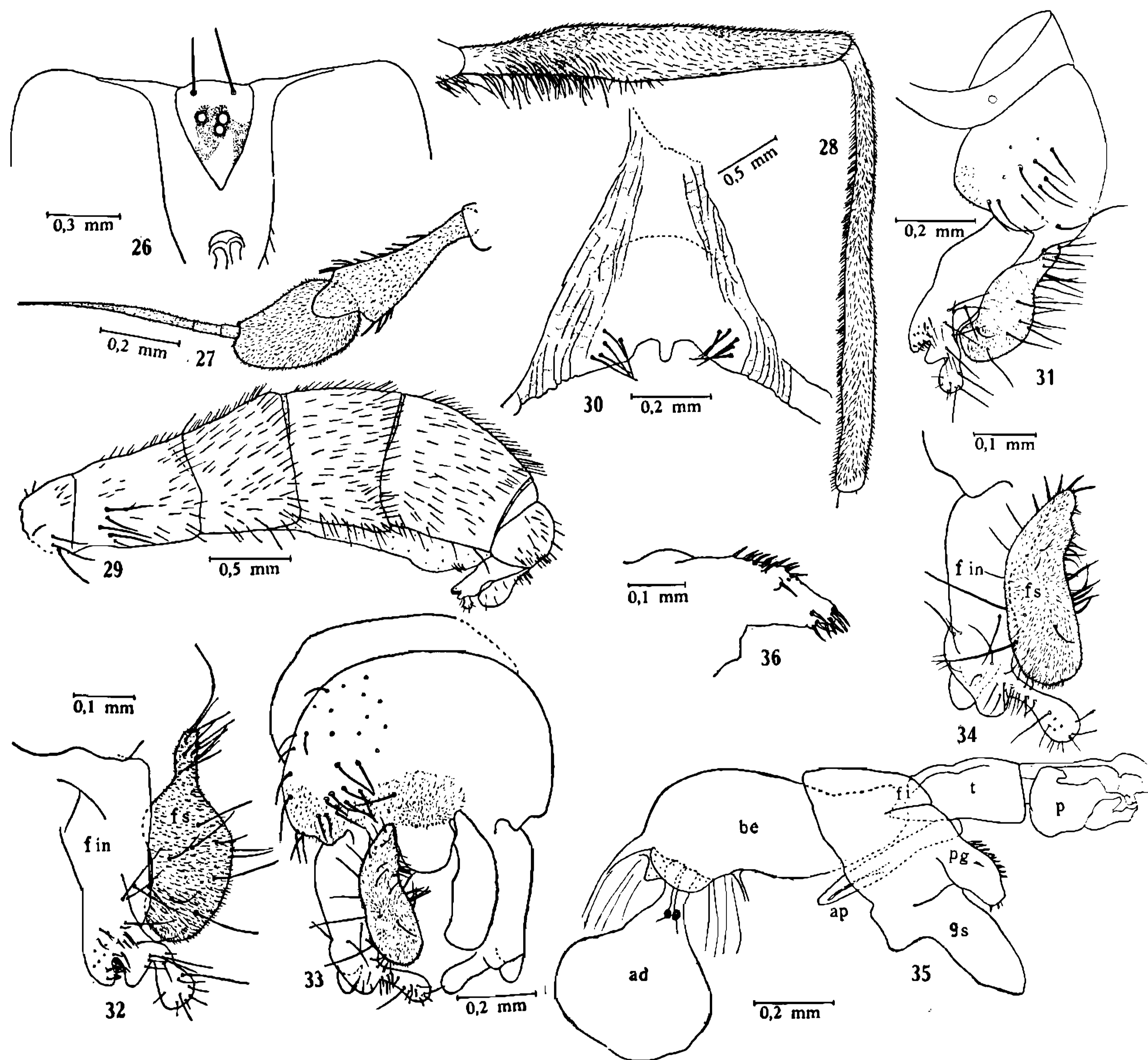
♂. Triângulo ocelar curto, anteriormente apontado. Cerdas frontais pouco desenvolvidas; cerdas ocelares ausentes. Fronte não uniformemente colorida. Asa com os pêlos da nervura costal pouco desenvolvidos e o último setor da mediana fracamente curvo. Cerda umeral presente. Fêmur posterior com pêlos desenvolvidos na metade basal da face ventral. Quinto esternito nos machos com dois grupos de cerdas na margem basal.

Difere de *S. rectinervis* Aldrich porque: não possui cerdas ocelares; a fronte é desigualmente colorida; os pêlos da nervura costal são curtos; e, principalmente, pelos caracteres da genitália dos machos cujos desenhos se encontram no presente trabalho.

*Machos*: Comprimento total cêrca de 7 mm.

Triângulo ocelar brilhante com zonas claras e escuras, medindo cêrca de 0,65 da largura da fronte e 0,7 da distância até a lúnula (no único exemplar examinado observamos uma anomalia na disposição dos ocelos do vértice anterior e do vértice lateral direito, que se encontram deslocados e unidos (fig. 26)). Fronte com 0,3 da largura da cabeça, castanho-avermelhada posteriormente e mais clara na parte anterior. Antena: 1.<sup>o</sup> artículo amarelo; 2.<sup>o</sup> artículo amarelo escuro, do mesmo comprimento que o 3.<sup>o</sup>; êste artículo amarelo-avermelhado, um pouco mais enegrecido na linha dorsal; arista engrossada na base, afinando progressivamente para o ápice (fig. 27). Tromba amarelo-escurecida na base, labelos claros, o restante escurecido.

Mesonoto, úmero, escutelo, infra-escutelo e mesopleura castanho-amarelados. Asa com os pêlos da nervura costal curtos e último setor da nervura mediana fracamente curvo. Pata anterior amarela; fêmur com pêlos pretos; tíbia com pêlos claros exceto na metade basal da face anterior. Pata média amarela; fêmur e face anterior da tíbia com pêlos pretos. Pata posterior enegrecida, anel claro do fêmur e da tíbia pouco nítidos; fêmur com pêlos longos no 1/3 basal da face ventral (fig. 28).



*Stylogaster amapaensis* sp. n. — Fig. 26: Detalhe da cabeça do macho, mostrando o triângulo ocelar; fig. 27: antena do macho, face interna; fig. 28: pata posterior do macho, vista posterior; fig. 29: abdômen do macho, vista lateral; fig. 30: 5.º esternito do macho; fig. 31: genitália do macho, vista lateral; fig. 32: forceps superior e forceps inferior, vista lateral; fig. 33: genitália do macho, vista dorsal; fig. 34: forceps superior e forceps inferior, vista dorsal; fig. 35: pênis e pinças fállicas, vista lateral; fig. 36: palpus genitalium, face interna.

Abdômen: 1.º segmento alaranjado com uma região castanha dorsalmente; 2.º segmento da mesma cor com a margem posterior enegrecida; 3.º e 4.º segmentos amarelo-escuros com larga faixa enegrecida na margem posterior; 5.º segmento castanho-escuro; cerdas laterais do 1.º segmento escassas, pretas e curtas; as do 2.º segmento em número



de 4 ou 5, escuras e delgadas, implantadas na margem anterior em posição transversal. Quinto esternito aproximadamente triangular com as margens laterais corrugadas e com dois grupos de 5 cerdas na margem basal (fig. 30). Segundo segmento genital curto e arredondado. *Forcipes superiores* curtos, engrossados, com cerdas delgadas e longas na face dorsal e cerdas relativamente numerosas e curtas na face interna (fig. 32); *forcipes inferiores* com cerdas medianas delgadas, lóbulo espinhoso possuindo cerdas curtas e grossas e apófise terminal pouco alongada com cerdas longas, delgadas (fig. 32); *forcipes interiores* não individualizados representados apenas por uma reentrância no 9.º esternito; *palpi genitalium* com cerdas erectas na margem lateral e apical da face interna do lóbulo terminal (fig. 36); *bulbus ejaculatorius* volumoso: teca bem individualizada; 9.º esternito desenvolvido e alongado. *Paraphallus* bastante quitinoso (fig. 35).

Holótipo macho da Serra do Navio, Território do Amapá, Brasil, 26-X-1957, J. Lane (Col. I.O.C. N.º 8.571).

### ***Stylogaster souzai* sp. n.**

(Figs. 37 a 43)

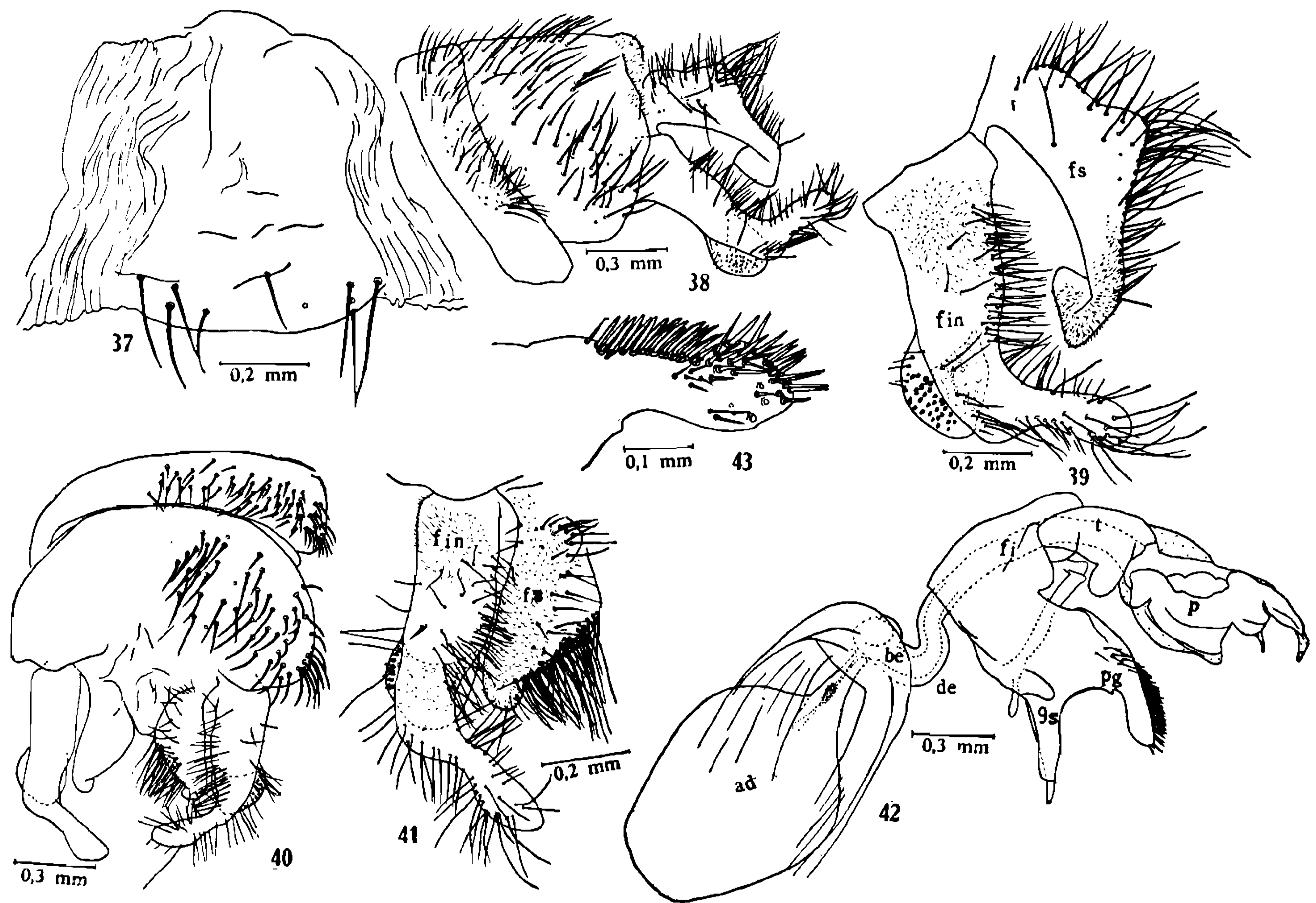
♂. Triângulo ocelar curto, apontado anteriormente. Cerdas frontais bem desenvolvidas, cerdas ocelares ausentes. Fronte não uniformemente colorida. Pêlos da nervura costal da asa pouco desenvolvidos, último setor da nervura mediana muito curvo. Cerdas umerais ausentes. Fêmur posterior com numerosos pêlos curtos e erectos nos 2/3 basais da face ventral. Quinto esternito nos machos com cerdas na margem basal. Difere de *S. rectinervis* Aldrich porque: não possui cerdas ocelares; a fronte é desigualmente colorida; os pêlos da nervura costal são curtos; e, principalmente, pelos caracteres da genitália dos machos cujos desenhos se acham neste trabalho.

*Machos*: Comprimento total 7 a 8 mm.

Triângulo ocelar castanho brilhante medindo cerca de 0,74 da largura da fronte e cerca de 0,6 da distância até a lúnula. Fronte cerca de 0,3 da largura da cabeça, castanho-avermelhada posteriormente, clareando para a parte anterior. Primeiro artículo antenal amarelo, 2.º castanho-amarelado, 3.º artículo cerca do comprimento do 2.º, vermelho-amarelado, enegrecido na parte apical, arista enegrecida e engrossada na base. Tromba enegrecida com a base e os labelos claros.

Mesonoto castanho com faixas claras; escutelo castanho-claro; infra-escutelo enegrecido; pleuras em sua maior parte amarelas, mesopleuras castanhas; halteres amarelos sem mancha preta na região de inserção. Asa com os pêlos da nervura costal pouco desenvolvidos e o último setor da nervura mediana muito curvo. Pata anterior amarela; fêmur com pêlos pretos; tibia com pêlos claros exceto na parte basal da face dorsal. Pata média amarela; fêmur com pêlos pretos; tibia com

uma cerda apical clara. Pata posterior castanho-claro; anel claro do fêmur pouco nítido e da tíbia ausente; fêmur com pêlos curtos e espessamente dispostos na face ventral; tíbia com pêlos pretos, erectos.



*Stylogaster souzai* sp.n. — Fig. 37: 5.º esternito do macho; fig. 38: genitália do macho, vista lateral; fig. 39: forcipis superior e forcipis inferior, vista lateral; fig. 40: genitália do macho, vista dorsal; fig. 41: forcipis superior e forcipis inferior, vista dorsal; fig. 42: pênis e pinças fállicas, vista lateral; fig. 43: palpus genitalium, face interna.

Abdômen: 1.º tergito castanho, amarelo nas faces laterais onde se inserem cerdas pretas e cerdas claras; 2.º tergito castanho com cerca de 6 cerdas escuras implantadas transversalmente na margem anterior; 3.º e 4.º tergitos castanhos com região amarela lateralmente; 5.º segmento inteiramente castanho. Primeiro segmento genital castanho com numerosas cerdas pretas; 2.º segmento genital castanho com manchas claras e com numerosas cerdas. Quinto esternito membranoso com pêlos na margem basal (fig. 37). *Forcipes superiores* curvos, em forma de clava, com um lóbulo apical e com numerosas cerdas longas (fig. 39); *forcipes inferiores* com pêlos medianos, lóbulo espinhoso representado por uma placa coberta de numerosos espinhos e apófise terminal alongada possuindo pêlos longos e delgados (fig. 39); *forcipes interiores* pouco individualizados do 9.º esternito. *Palpi genitalium* alongados e com raras cerdas delgadas na face externa e numerosas cerdas na face interna (fig. 43); teca com apêndice globoso; *phallus* muito quitinizado; lóbulo apical do pênis com duas pontas membranas; 9.º ester-

nito fino e alongado na parte inferior; *ductus ejaculatorius* em forma de tubo sinuoso (fig. 42); *bulbus ejaculatorius* com duas placas laterais; apódema do *ductus* relativamente amplo.

Holótipo macho de Jari ao V. Nova, Mazagão, Território do Amapá, 1958, Damasceno col. (Coleção do I.O.C. N.º 8.589).

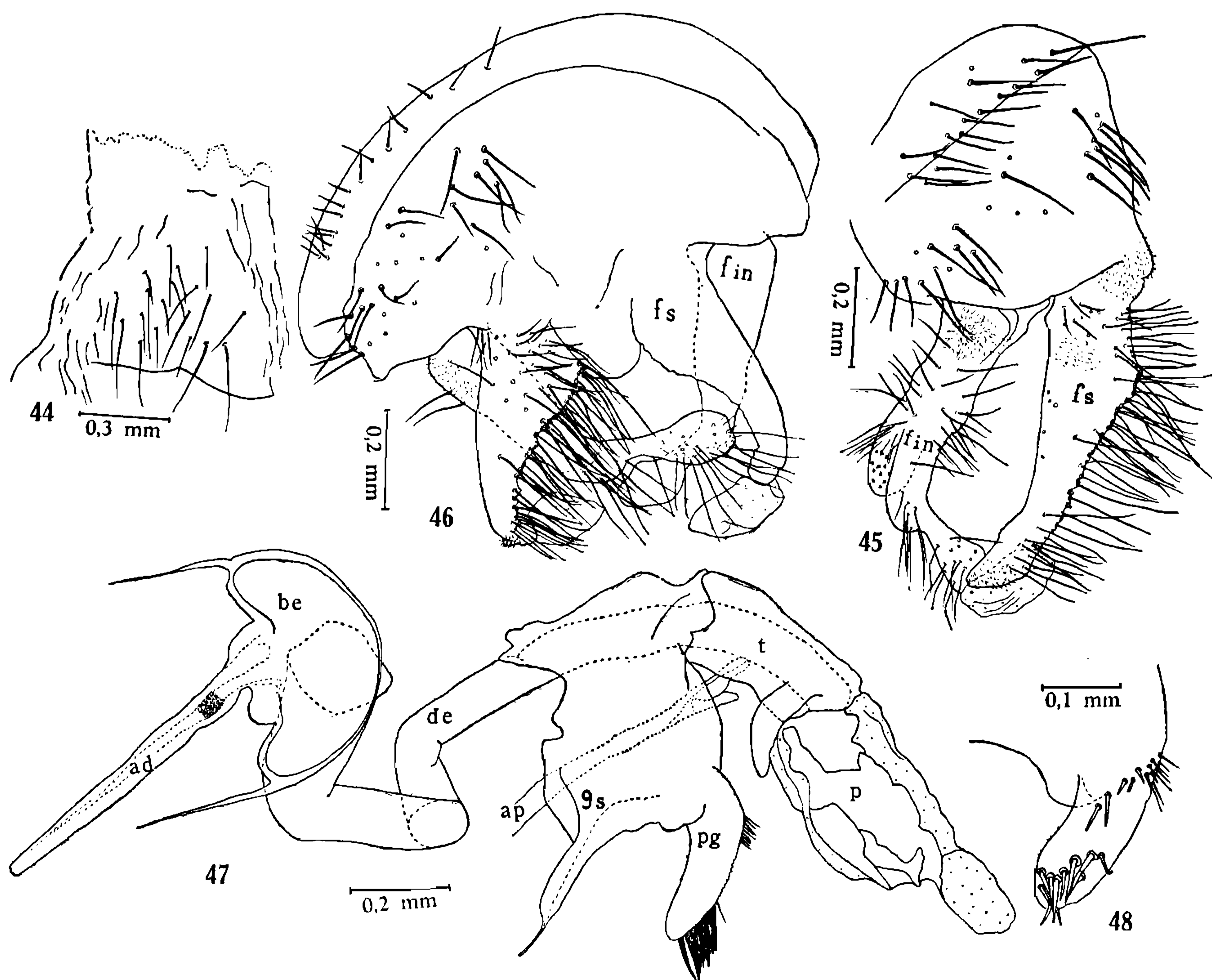
Esta espécie é bem próxima de *Stylogaster stylata* (Fabricius), diferindo da mesma porque *S. stylata* possui fronte nitidamente bicolorida; triângulo ocelar arredondado anteriormente; 5.º esternito com cerdas em toda a superfície, além das diferenças existentes na genitália.

### *Stylogaster stylata* (Fabricius)

(Figs. 44 a 48)

*Conops stylata* Fabricius, 1805, Systema Antliatorum, Brunsvigae, p. 177.

Encontramos uma única fêmea desta espécie no material proveniente do Amapá. Realizamos desenhos da genitália do macho de um



*Stylogaster stylata* (Fabr.) — Fig. 44: 5.º esternito do macho; fig. 45: genitália do macho, vista lateral; fig. 46: genitália do macho, vista dorsal; fig. 47: pênis e pinças fállicas, vista lateral; fig. 48: palpus genitalium, face interna.

exemplar proveniente de Nova Friburgo, Estado do Rio, Brasil, 25-IV-37, H. Souza Lopes (Coleção I. O. C. N.º 8.590), para comparação com *S. souzai* sp.n.

### Stylogaster spp.

Três exemplares de cerca de 13 mm, com o triângulo ocelar longo, apontado anteriormente. Serra do Navio, Território do Amapá, 2-X-1957, J. Lane.

Um exemplar com cerca de 10 mm, com o triângulo ocelar longo apontado anteriormente. Serra do Navio, Território do Amapá, 2-X-1957, J. Lane.

Um exemplar com cerca de 8 mm, da Serra do Navio, Território do Amapá, 24-X-1957, J. Lane.

Um exemplar com cerca de 14 mm de comprimento, triângulo ocelar longo ocupando toda a largura da frente na parte posterior. Rio Felício, Território do Amapá, Brasil, 28-VII-1959, J. Lane.

### RÉSUMÉE

Dans le présent travail quatre espèces nouvelles de *Stylogaster* Macq. ont été décrites avec le dessin des respectives "genitalia" pour mieux déterminer les espèces. Ils ont été faits aussi dessins du mâle de *Stylogaster stylata* Fabricius pour la comparaison avec *S. souzai* sp. n.

Nous avons utilisé, pour cette étude, le matériel collecté par John Lane au Território do Amapá, Brasil en 1957, 1958 et 1959.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1930, American two-winged flies of the genus *Stylogaster* Macq. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 78 (9): 1-27.
- CURRAN, C. H., 1942, American Diptera. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, 80 (3): 51-84.
- FABRICIUS, J. C., 1805, *Systema Antliatorum*, XIV + 372 pp., Brunsvigae.
- LOPES, H. S., 1937, Contribuição ao conhecimento do gênero *Stylogaster* Macquart (Dipt. Conopidae). *Arch. Inst. Biol. Veg.*, R. Janeiro, 3 (2): 257-293, 65 figs.
- LOPES, H. S. & MONTEIRO, L., 1959, Sobre algumas espécies brasileiras de *Stylogaster* Macq., com a descrição de quatro espécies novas (Dipt., Conopidae). *Stud. Ent.*, (n.s.), 2 (1-4): 1-24, 88 figs.